

7.01.01 - Filosofia / História da Filosofia

O CONCEITO DE BELO E A ARGUMENTAÇÃO SOFÍSTICA NO HÍPIAS MAIOR DE PLATÃO

Renato Semaniuc Valvassori

1. Estudante do Instituto de Filosofia e Ciência Humanas da Universidade Estadual de Campinas
2. Professor Lucas Angioni - Departamento de Filosofia/Orientador

Resumo

A pesquisa intitulada “O conceito de belo e a argumentação sofística no *Hípias Maior*, de Platão”, a qual foi realizada entre 2019 e 2020, teve por objetivo analisar do ponto de vista lógico os argumentos apresentados pelos personagens Sócrates e Hípias na obra *Hípias Maior*, de Platão, assim como identificar de que maneira o conceito de belo [τὸ καλὸν] é compreendido pelos interlocutores do diálogo.

Foram analisados com especial atenção os problemas, sejam extensionais ou intensionais, das definições de belo apresentadas por Hípias no início do diálogo, assim como os supostos argumentos inválidos e possivelmente sofísticos expostos por Sócrates

Palavras-chave: Lógica; dialética; estética.

Apoio financeiro: Programa de iniciação científica e tecnológica (PIBIC) da Unicamp.

Trabalho selecionado para a JNIC: PIBIC/Pró-reitoria de Pesquisa da Unicamp.

Introdução

Hípias Maior é um dos diálogos da fase inicial de Platão - o último dentre os *early dialogues* segundo a cronologia elaborada por Gregory Vlastos. Nesse diálogo, após uma breve conversa entre os personagens Sócrates e o sofista Hípias sobre a prática sofística, Sócrates indaga Hípias “o que é o próprio belo [αὐτὸ τὸ καλὸν ὃτι ἐστίν]”, e a tentativa de definir “belo” passa então a ocupar todo o restante da obra.

O tema do belo propriamente dito surge após Hípias mencionar um discurso que havia proferido aos lacedemônios e que versaria sobre “os belos propósitos [ἐπιτηδεύμάτων καλῶν]” (286a3). A partir desta deixa, Sócrates introduz a figura de um suposto amigo, ou “crítico imaginário”, como coloca Hoerber (1964), o qual servirá como um meio pelo qual Sócrates exporá de forma mais polida algumas de suas sugestões e objeções às ideias de Hípias. Esse alter-ego de Sócrates o teria perguntado dias atrás *o que é o belo*, e tal questão é direcionada a Hípias, dando início a uma série de tentativas de definição e argumentos sustentados por ambos os interlocutores.

A pesquisa “O conceito de belo e a argumentação sofística no *Hípias Maior*, de Platão”, realizada entre 2019 e 2020, analisou detidamente cada definição de belo apresentada tanto por Hípias quanto por Sócrates, assim como observou quais os comprometimentos metafísicos de ambos os personagens e qual a concepção de belo em jogo na discussão entre eles realizada.

Metodologia

A fonte principal da pesquisa foi o diálogo *Hípias Maior* de Platão, o qual foi estudado pormenorizadamente tanto em sua tradução para o português, realizada por Lucas Angioni (2019), quanto em sua tradução para o inglês, realizada por Woodruff (1982). O texto original grego também foi estudado na edição Oxford Classical Texts. Além disso, foram analisados diversos textos de comentadores de Platão e de filósofos que trabalham com lógica e estética, ao mesmo tempo em que foram lidos, para compor o horizonte conceitual da pesquisa, outros diálogos de Platão, como o *Fédon*, os livros IV e V da *República* e o *Simpósio* (por conterem passagens que expressam possíveis ideias de Platão sobre o belo e estética), assim como a obra *Eutidemo* (por apresentar argumentos sofísticos semelhantes aos apresentados por Sócrates no *Hípias Maior*).

Resultados e Discussão

Como observado na introdução, a pesquisa teve como enfoque a análise lógica dos argumentos apresentados por Hípias e Sócrates no diálogo *Hípias Maior*, além da observação dos comprometimentos filosóficos dos personagens e quais as características da concepção de belo por ambos empregada.

No que diz respeito ao personagem Hípias, foi possível observar que todas as definições por ele oferecidas no diálogo desrespeitam, de uma maneira ou de outra, os requisitos extensionais e intensionais que

definições costumam exigir. Como observa Grube (1929, p.370) apenas a primeira resposta de Hípias - de que o *belo* é “uma bela jovem” - já acaba realizando três falácias distintas de uma só vez, a saber, uma petição de princípio - ter o termo ‘belo’ presente na definição do *belo* -, uma confusão entre o geral e o particular - apresentar uma particular *belo* ao invés de definir o *belo* em si - e a falha na diferenciação entre objetos concretos e abstratos - uma bela jovem é um objeto concreto, enquanto que se está buscando entender o *belo*, uma entidade abstrata.

Sócrates, por sua vez, apesar de apresentar definições que ao menos respeitam requisitos extensionais, são por ele próprio refutadas, de modo que o diálogo termina de maneira aporética - sem que saibamos de maneira certa o que é o *belo*. Especialmente interessante foi analisar o argumento que Sócrates apresenta para refutar sua sugestão de que o *belo* seja o *benéfico* [ὠφέλιμόν], o qual pode ser demonstrado logicamente inválido e que pode, ao menos plausivelmente, ser considerado sofístico - apresentando uma confusão aparentemente intencional entre predicação e asserção de identidade.

Além disso, é a partir da definição de *belo* como sendo “aquilo que nos apraz pela audição e pela visão” (297e), oferecida por Sócrates, que podemos observar como Platão evidencia as três maneiras pelas quais se pode dizer que algo é *belo* – revelando, mais precisamente, qual a noção por trás da expressão “[τὸ καλὸν]” discutida no diálogo. Hoerber aponta (p.152, 1964) que as três facetas do *belo* discutidas não só no *Hípias Maior*, mas também nos diálogos *Górgias* e *Simpósio*, como sendo o *belo* (1) *estético*, (2) *útil* e (3) *moral*.

Conclusões

Esta pesquisa buscou analisar minuciosamente os argumentos apresentados pelos personagens Hípias e Sócrates no decorrer do diálogo *Hípias Maior*. Tal objetivo, cremos, foi satisfatoriamente completado. Pôde-se averiguar durante o processo de pesquisa uma escassa bibliografia sobre o diálogo *Hípias Maior*, mostrando que ainda há uma série de aspectos sobre essa obra que merecem enorme atenção de filósofos e historiadores da filosofia.

Pudemos contrastar também as questões filosóficas apresentadas no diálogo com o tratamento dada às mesmas na contemporaneidade. É possível observar um crescimento recente no número de filósofos interessados no estudo do *belo* - estudo o qual havia perdido considerável importância no início do século XX. Com as atenções voltando-se novamente a esse tema, o diálogo *Hípias Maior* volta a ser de grande importância para que repensemos uma série de questionamentos que a natureza do *belo* suscita.

Além disso, foram resultados interessantes da pesquisa observar como de fato é plausível considerar parte dos argumentos de Sócrates como sendo sofísticos, apesar de que, dada a definição de sofisma, não considero ser possível que este debate possa de alguma maneira ser encerrado definitivamente. Observou-se também como a noção de *belo* que transcorre o diálogo apresenta ao menos três facetas particularmente importantes: (i) o *belo moral*, (ii) o *belo útil* e (iii) o *belo estético*, todos igualmente importantes para a compreensão da natureza do *belo*.

Referências bibliográficas

- ANGIONI, Lucas. *Três tipos de argumento sofístico*, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/6861490/Tr%C3%AAs_Tipos_de_Argumento_Sof%C3%ADstico
- BEARDSLEY, Monroe C. (1958) *Aesthetics*, Harcourt, Brace & World, Inc., p.500 - 544.
- BENDER, John W. (1995). “General but Defeasible Reasons in Aesthetic Evaluation: The Particularist/Generalist Dispute”, *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, Vol. 53, No. 4, p.379-392.
- BURNET, John. (1903). *Platonis Opera I-V*. Oxford: Oxford University Press.
- COOPER, John (ed.). (1997). *Plato: Complete Works*, Indianapolis/ Cambridge: Hackett.
- EATON, Marcia. (2005). “Beauty and Ugliness in and out of Context”, *Contemporary Debates in Aesthetics and the Philosophy of Art*, Blackwell Publishing.

- GRUBE, G. M. A. (1926). *On the Authenticity of the Hippias Maior*, *Classical Quarterly* 20, p. 134-148.
- GRUBE, G. M. A. (1927). "Plato's Theory of Beauty", *The Monist*, Vol. 37, No. 2, p. 269-288.
- GRUBE, G. M. A. (1929). "The Logic and Language of the Hippias Major", *Classical Philology*, Vol. 24, No. 4, pp. 369-375.
- HOEBER, Robert G. (1964). "Plato's Greater Hippias", *Phronesis*, Vol. 9, No. 2, p. 143-155.
- HYLAND, Drew. (2008). *Plato and the Question of Beauty*, Indiana University Press.
- LEE, David C. (2010). "Dialectic and Disagreement in the Hippias Major", *Oxford Studies in Ancient Philosophy* 38, p. 1-35.
- MALCOLM, John. (1968). "On the Place of Hippias Major in the development of Plato's thought", *Archiv für Geschichte der Philosophie*, No. 50, pp. 189-195.
- McMAHON, Jennifer (2005). "Beauty", *The Routledge Companion to Aesthetics*, Routledge.
- MORGAN, Michael L. (1983). 'Continuity Theory of Reality', *Journal of the History of Philosophy*, Vol.21, No.2, p. 133-158.
- PLATÃO. 'Fédon' (1980), in *Diálogos Vols. III-IV*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Universidade Federal do Pará.
- PLATÃO. *Laques* (1987). Trad. Francisco de Oliveira. Instituto Nacional de Investigação Científica.
- PLATÃO. *Hípias Maior*. (2019). Trad. Lucas Angioni. *Rev. Archaí* [online], No.26.
- PLATÃO. *Hípias Maior* (2000). Trad. Maria Shiappa de Azevedo. Edições 70.
- RAYMOND, Christopher C. (2009). "The Hippias Major and Aesthetics", *Literature & Aesthetics*, p.32-50.
- RÉHAULT, Sébastien. (2011). *Métaphysique des propriétés esthétiques : une défense du réalisme*, Université Nancy 2.
- SIDER, David. (1977). "Plato's Early Aesthetics: The Hippias Major", *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, Vol. 35, No. 4, pp. 465-470
- SIRCELLO, Guy. (1975). *A New Theory of Beauty*, Princeton University Press.
- SCRUTON, Roger. (2009). *Beauty*, Oxford University Press.
- TARRANT, Dorothy. (1927). "The Authorship of the Hippias Maior", *Classical Quarterly* 21, p. 82-87.

- TRIVIGNO, Franco V. (2016). "The Moral and Literary Character of Hippias in Plato's Hippias Major", *Oxford Studies in Ancient Philosophy* 50, p. 31-65.
- VLASTOS, Gregory. (1983). "The Socratic *Elenchus*", *Oxford Studies in Ancient Philosophy* 1, p. 27-58.
- WOODRUFF, Paul. (1978). "Socrates and Ontology: The Evidence of the "Hippias Major"", *Phronesis*, Vol. 23, No. 2, p. 101-117
- WOODRUFF, Paul. (1982). *Plato, Hippias Major*, Indianapolis: Hackett.
- WOODRUFF, Paul. (2015). "What is the Question in the Hippias Major?", *Philosophical Inquiry* 39, p.73-79.